

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**DESENVOLVIMENTO URBANO: ESTUDO DE CASO DE CICLOVIAS NA
CIDADE DE IJUÍ-RS¹**
**URBAN DEVELOPMENT: CASE STUDY OF BICYCLE PATHS ON THE CITY
OF IJUÍ-RS**

**Gabriela Fanck Dos Santos², Ariane Lúcia Oss-Emer³, Catia Pes Wisneski⁴,
Évelyn Magalhães De Carli⁵, Tamires Kaiper Ribas⁶, Cláudia Kraemer
Legonde⁷**

¹ Estudo de caso desenvolvido na cidade de Ijuí-RS, no curso de graduação em Engenharia Civil

² Aluna do curso de graduação em Engenharia Civil da Unijuí, não-bolsista PET,
gabbi1112@hotmail.com

³ Aluna do curso de graduação em Engenharia Civil da Unijuí, arianeluciaoss@gmail.com

⁴ Aluna do curso de graduação em Engenharia Civil da Unijuí, catiawisneski@hotmail.com

⁵ Aluna do curso de graduação em Engenharia Civil da Unijuí, bolsista PIBIC/CNPq,
evelynmagal@outlook.com

⁶ Aluna do curso de graduação em Engenharia Civil da Unijuí, tamires-kaiper@outlook.com

⁷ Professora orientadora do Departamento de Ciências Exatas e Engenharias da Unijuí,
claudia.legonde@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

As grandes cidades, nos dias atuais, sofrem com a prática ou a continuidade dos projetos ultrapassados de urbanismo focados em transportes poluentes e individualistas que ocasionam vários problemas para a população dessas regiões.

O transporte ecologicamente correto foi conceituado como sendo o transporte que não coloca em perigo a saúde pública e dos ecossistemas. A Organização das Nações Unidas - ONU elegeu a bicicleta como o melhor meio de transporte ecologicamente sustentável para o planeta. Embora tenha recebido esta honraria, grande parte dos países não distribui a atenção necessária aos seus usuários (BOARETO ET AL, 2007).

O lugar escolhido para estudo foi a cidade de Ijuí, por ser um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, uma cidade universitária e com amplos recursos hospitalares, sendo um município referência do interior do Estado. O principal motivo da escolha é que há somente uma ciclovia na cidade e é considerada em estado precário e de pouca utilidade para a população. Desta forma, o objetivo deste trabalho é demonstrar a possibilidade de maior locomoção através de utilização de ciclovias na cidade de Ijuí/RS, analisando aquela que já existe e buscando encontrar uma nova alternativa para os ciclistas e usuários da mesma.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o estudo de caso é a ampla pesquisa bibliográfica relacionada ao tema com ênfase descritiva na infraestrutura, assim como a caracterização da área em estudo com registro fotográfico e aplicação. A área que se desenvolveu a pesquisa compreende o início da Rua

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Carlos Guilherme Erig ligando-se ao cruzamento com a Rua Carlos Zimpel. De forma simples e objetiva, a coleta de dados baseou-se em observação analítica in loco com registro fotográfico para possível análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Código de Trânsito Brasileiro - CTB, Lei n. 9.503/1997, prevê que os locais de circulação de bicicleta, na ausência de ciclovia ou ciclofaixa, são o acostamento ou bordos da pista de rolamento, caso esta não possua acostamento, sempre no mesmo sentido de circulação da via, tendo como obrigação dos outros condutores respeitar a distância de 1,5 m de distância lateral ao ultrapassar um ciclista nessas vias. Também não é permitido o tráfego de bicicletas nos passeios, a não ser que o órgão ou entidade, com autorização sobre a via, permita sua circulação, desde que devidamente sinalizado (BRASIL, 1997).

O Plano Diretor de Transporte e Mobilidade de Ijuí - RS - PLANMOB, em seu capítulo 10, art. 22 nos cita o seguinte:

“O sistema cicloviário tem por fundamentos:

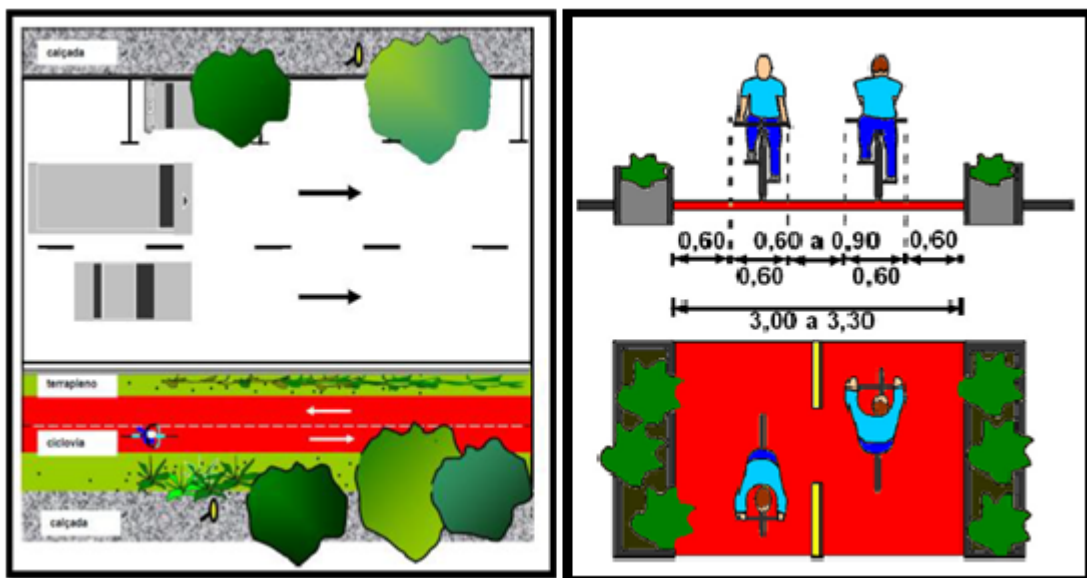
- I - A inclusão da bicicleta nos deslocamentos urbanos como elemento da Mobilidade Urbana Sustentável e como forma de redução do custo da mobilidade das pessoas e da poluição urbana;
- II - a integração aos modos coletivos de transporte, através da construção de bicicletários junto às estações e terminais;
- III - a construção e incorporação de ciclovias”.

Para Araújo, Souza e Pozenato (2012), a infraestrutura cicloviária é semelhante às rotas traçadas para locomoção do tráfego normal, apresentando apenas características e dimensões diferentes. Por sua vez, os usuários de bicicletas, que apresentam maior fragilidade dentro do sistema viário, necessitam da adoção de medidas que os diferenciem dos demais componentes do trânsito. Assim, a infraestrutura cicloviária se apresenta como um conjunto de fatores e elementos que objetivam garantir a segurança e o bem estar dos usuários de bicicletas que utilizam este modo de transporte para locomoção dentro do sistema de tráfego. Nas figuras 02 e 03 serão apresentadas algumas características da ciclovia que está inserida no contexto viário e que deveria ser implantadas para todos os usuários.

Figura 02 e 03 - Exemplos de ciclovia bidirecional de acordo com o autor e dimensões da mesma.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão



Fonte: Adaptado de BRASIL, 2001b, p. 34. Fonte: Adaptado de GONDIM, 2010, P.94.

As vias consideradas de percurso ciclável podem ser determinadas de acordo com duas características: inserção e hierarquização no sistema viário. No primeiro caso, os ciclistas podem trafegar em três tipos básicos de vias:

- Ciclovi**as: são vias para uso exclusivo de bicicletas, totalmente segregadas de outras vias que lhe são adjacentes. Em teoria, devem ter alta prioridade de passagem do ciclista em relação aos demais modos de transporte (exceto em cruzamentos com vias de pedestres);
- Ciclofaix**as: são porções de outras vias que são determinadas para uso exclusivo de bicicletas. Elas também podem compartilhar o espaço com um passeio de pedestres, skatistas e outros usuários, e;
- Vias de uso misto**: o ciclista compartilha o uso de vias preexistentes para tráfego motorizado ou de pedestres, sem que lhe seja atribuído prioridade ou espaço exclusivo para sua circulação (LEAL E JAQUES, 2000).

No presente estudo, procurou-se desenvolver uma breve análise para avaliar as condições em que se encontra a ciclovia em estudo, o desempenho da infraestrutura, bem como o conflito entre ciclovia e pedestre. Desta forma, através do registro fotográfico (figura 04), apresentado abaixo e observações realizadas *in loco*, se pode observar as condições em que se encontra a infraestrutura da ciclovia.

Figura 04 – Ciclovia existente na cidade de Ijuí/RS

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão



Fonte: Autoria própria, 2018.

A ciclovia atual em Ijuí encontra-se em condições de uso, com alguns requisitos básicos necessários para a segurança dos ciclistas atendidos, como a sinalização. Porém não se tem a manutenção necessária, como por exemplo, a limpeza do canteiro para o fácil tráfego dos ciclistas, assim como as pinturas de entrada e saída de veículo incluindo a demonstração de acesso a cadeirantes que nem sequer existem.

Algo relevante a ser observado, principalmente a noite é a iluminação pública dos redores do local, que nesse caso não se encontra em boas condições, além disso, os riscos aos ciclistas aumentam pela decorrência da sua localização que é um ponto bem afastado do centro da cidade. De acordo com os autores pesquisados, referente às figuras 02 e 03 acima demonstradas, podemos observar que a ciclovia existente não atende às medidas mínimas consideradas como aceitáveis e de boa circulação. Além de que em certos pontos pode haver conflitos entre pedestres e ciclistas. Não há bicicletários no local, para que o usuário possa colocar sua bicicleta e fazer um descanso, ou beber uma água, o que é um objetivo estabelecido pelo Plano Diretor do Município de Ijuí.

Por fim, podemos salientar que o ponto de instalação desta ciclovia é contraditório por estar em um local onde não possui pontos de ligação, entre um lugar e outro, ela se encontra um pouco perdida e por isso podemos dizer que não se faz seu uso contínuo por parte de ciclistas ou população em geral pelo fato desses diversos fatores apresentados, que muitas vezes implicam na decisão das pessoas.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

CONCLUSÕES

A análise dos resultados obtidos neste estudo nos permite concluir, que a baixa eficiência no uso do espaço urbano, incluindo os meios de transporte, são os principais aspectos que impactam a mobilidade. A necessidade de se deslocar diariamente para cumprir tarefas corriqueiras muitas vezes é um desafio para algumas pessoas, principalmente em cidades grandes. Isso tudo envolve uma falha no planejamento urbano, falta de reparos nas instalações já existentes e, ainda, falta de novos projetos executados para melhorias na mobilidade e acessibilidade urbana.

Com a realização desta pesquisa bibliográfica, e os dados levantados em análises, podemos afirmar que a ciclovias do Município de Ijuí não está em péssimas condições, porém sabemos que há muitas coisas a serem feitas para melhorias nas instalações já existentes. E, precisamos de muito planejamento e a organização e principalmente para melhorar a qualidade de atividades para os usuários.

Ainda, podemos dizer que a utilização das ciclovias é considerada uma prática muito saudável na realização de exercícios físicos, a locomoção entre um local e outro, também contribui grandemente com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.C.A., SOUZA, M.P.S., POZENATO, B.G. A importância da Infraestrutura Cicloviária à População. Faculdade de Tecnologia de Jahu, 2012. Disponível em: http://www.fatecguaratingueta.edu.br/fateclog/artigos/Artigo_76.PDF. Acesso em 09 de março de 2018.

BOARETO, Renato. et al. Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades. Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF, 1997. Disponível em: . Acesso em 09 de março de 2018.

BRASIL. Lei n. 5481 de 09 de agosto de 2011. Plano diretor de transporte e mobilidade - PLANMOB, do município de Ijuí, e dá outras providências. Cap. X, Art.22. Do Sistema Cicloviário no Espaço Público Municipal. Disponível em: . Acesso em 10 de março de 2018.

GONDIM, M. F. Cadernos de Desenho: ciclovias. Rio de Janeiro: Editora da COPPE/UFRJ, 2010. Disponível em: Acesso em 09 de março de 2018.

LEAL, T. A. C. B. E M. A. P. JACQUES (2000) Recomendações para a Escolha do Tipo de Via para Bicicletas e sua Inserção no Sistema Viário. Revista dos Transportes Públicos, ANTP. Ano 22, 3º trimestre, nº 88, p. 33-44.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). UN bike ride highlights importance of sustainable transport, Un news centre, 2012. Disponível em: . Acesso em: 11 de março de 2018.